

MEGA-INVESTIMENTOS E CONTROLE SOCIAL



O resultado das eleições municipais de 2012 é mais um dos indicativos da continuidade das atuais políticas locais de controle e opressão dos pobres, que ajudam a garantir o lucro crescente para os investimentos privados que avançam por todo o país.

Representa, acima de tudo, o avanço de um projeto político que busca estabelecer seus alinhamentos na esfera municipal, estadual e federal, prevendo alianças com os planos de integração do capital a nível nacional e continental. Desse modo, dialogando muito bem com a farsa oportunista da política partidária e representativa, o capital (nacional e internacional) vai se reformulando e se atualizando aos diferentes contextos, e conta com a cumplicidade e apoio de governantes e de políticas públicas. Esse é o jogo político da democracia burguesa: o dono do cassino sempre ganha em seu terreno.

O Governo Federal dá a linha desse projeto social-desenvolvimentista e promove a burguesia nacional, cujas grandes empresas recebem financiamentos para se tornarem transnacionais competitivas internacionalmente¹. Assim, faz-se a sintonia de um projeto de poder do atual Governo com

os interesses das elites em mega-empreendimentos de integração do capital a nível continental ou nacional, podendo articular-se com IIRSA, PAC e as variantes locais destas políticas². Representa um projeto que já se revelou fracassado em outros períodos históricos, pois, toda vez que uma suposta “esquerda” e os trabalhadores se aliaram a burguesia nacional (como o PCB na década de 40 e 50, e agora o PT) permitiram as condições de novas formas de exploração e um sistema capitalista revigorado.

Com as intervenções e obras de demanda dos mega eventos e mega-empreendimentos (como a Copa do Mundo em 2014, as Olimpíadas em 2016 e as obras do PAC), vemos uma repetição de experiências de cidades como Johannesburgo, Berlin e Barcelona, em termos de limpeza social, dívida pública e especulação imobiliária. Por aqui, tais intervenções inserem-se numa rede de interesses no que diz respeito a políticas de segurança pública, integração de capitais privados, abertura a investimento privado internacional e controle e reorganização social dos pobres no território.

Obras do PAC, como a do Complexo Industrial Portuário do Açu, no norte fluminense,

vêm afetando barbaramente famílias de pescadores e agricultores do delta do Rio Paraíba. Desapropriações de propriedades, violência, salinização do lençol d’água, poluição, especulação imobiliária são os frutos podres do mega-empreendimento. Representam um dos elementos desta política as parcerias público-privadas (PPPs): estas dão as raposas o controle do galinheiro. No complexo do Açu, Eike Batista contou com um empréstimo do BNDES de R\$ 2,7 bilhões, ou seja, usou dinheiro dos trabalhadores para tocar seus negócios.

Na conjuntura atual os trabalhadores são submetidos a péssimas condições de trabalho, seja nas obras do PAC em diferentes regiões do Brasil ou nas obras da Copa do Mundo. Mas ao contrário das análises que afirmam que o governo Lula-Dilma “pacificou” os assalariados, podemos ver que nosso povo reage: revoltas nas obras da represa de Belo Monte, paralisações dos trabalhadores nas obras do estádio do Maracanã em 2012, quebra-quebras em trens e transportes sucateados e paralisações em outros canteiros de obra, o provam.

Não é por acaso que para evitar problemas com os setores potencialmente radicalizados, as obras dos mega-eventos tenham seus pontos de diálogo com as ações do PAC e as demais políticas locais de urbanização e segurança pública, como o atual *Morar Carioca* e as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). E não é a toa que, no Rio, as autoridades entendam a “retomada dos territórios”, das favelas, como algo “muito importante para a cidade como um todo”. Ou seja, para maximizar os investimentos privados é preciso controlar militarmente parte de nosso povo, justamente aqueles que foram privados historicamente dos direitos mais básicos.

As ocupações militares das favelas e a consequente valorização dos imóveis do entorno, faz a festa dos especuladores e empresários do ramo imobiliário. Assim, o mercado e as ações do poder público

“Consciência de Partido”
Camilo Berneri pág 3

Notícias
Libertárias..... pág 4

passam a influenciar na reorganização e determinação do lugar dos pobres na cidade, criando bolsões de exclusão, controle social e riqueza.

Essa política da burguesia nacional busca não apenas através dos laçaios da mídia monopolista, mas pelo discurso governamental, encobrir os conflitos sociais e todos os problemas gerados por essa política, ao colocar apenas a ascensão econômica (seja por endividamento via crédito, acesso a bolsas de estudo e demais políticas de compensação social) como fator principal de desenvolvimento social.

Controle dos Pobres

Uma vez que não é possível deslocar todos os pobres das áreas nobres da cidade (o sonho da burguesia e da classe-média de direita), as UPPs vêm cumprir um importante papel no estabelecimento do controle social nestes espaços. Violando os direitos humanos à moradia, mais de 7 mil famílias foram despejadas (ou estavam em risco de despejo) pela Prefeitura em 2011, para a implantação de obras do PAC e mega eventos.

Os moradores removidos vão, geralmente, para áreas periféricas da cidade, onde são construídos boa parte dos conjuntos habitacionais do Programa *Minha Casa Minha Vida*, do Governo Federal. Estas áreas periféricas são, em grande parte, dominadas pelas milícias ou quadrilhas de traficantes fugidas de áreas de UPP, além de terem precária cobertura dos serviços públicos e de estrutura urbana. Segundo o depoimento de Michel, um morador do bairro da Res-

NAS BOCAS...

**“A pobreza antes era considerada obra de injustiça.
O mundo moderno considera a pobreza incapacidade.”**

Eduardo Galeano

tinga (bairro do Recreio dos Bandeirantes), que teve a casa destruída por tratores da prefeitura: “Antes morava num lugar tranquilo, agora estou perto do morro e é tiro-teio direto. Não pego o BRT porque não dá, vem lotado, e acabo demorando duas horas pra ir e mais duas pra voltar”⁵.

Já Francisca, com a ajuda de parentes, está refazendo a sua vida na comunidade do Fontela: “O Secretário de Habitação (na época Jorge Bittar, do PT) falava que a gente já saía encaminhado para um trabalho, o que não aconteceu de maneira nenhuma. Nós saímos de lá sem nada. Então é falho nisso, é uma grande falha falarem que as pessoas estão sendo remanejadas dentro dos seus direitos, negativo”⁶.

Os que ficam nas comunidades sofrem o controle do Estado ou das milícias, que em muitas comunidades substituiu o controle do tráfico. Ao mesmo tempo, os territórios antes ocupados pelas populações mais pobres, e agora “beneficiados” pelos investimentos da Copa e Olimpíadas, vão sendo transferidos para setores econômicos privados, com é o caso do projeto *Porto Maravilha* na zona portuária do Rio³.

A presença do Estado no cotidiano da favela e em caráter militar e permanente dá-se tanto de forma ostensiva (com a necessidade de permissão prévia pelas UPPs para a realização de eventos e festas que venham a acontecer ali) quanto ideologicamente, com a interferência na cultura e na economia locais, por meio de iniciativas de agentes e instituições externas como ONGs, empresas de comunicação e instituições da indústria (Grupo S, Firjan, Rede Globo, etc).

Não só as lideranças e as referências comunitárias, mas também o jovem morador da favela, passa a ser disputado ideologicamente pelo Estado e setores econômicos, em projetos que “promovam o protagonismo juvenil” e a “formação de novas lideranças para estes territórios”. Buscando construir parcerias e envolvimento entre as entidades locais e instituições externas de caráter diverso (governamentais, financeiras, industriais, mídia corporativa) estimula-se uma prática de empreendedorismo (exploração de outros trabalhadores) e uma cultura consumista pelo acesso ao crédito.

Ações que não deixam de ser formas de controle social, através da inserção das classes pobres no mercado consumidor numa suposta política de “inclusão social”, mas que na prática significa endividamento e dependência aos mecanismos de mercado e do sistema financeiro.

Propostas como a Economia Solidária (projeto do Banco Mundial) não empoderam o povo, mas o faz atuar como vetor da terceirização e precarização do trabalho. Propõem-se a gerar emprego e renda, mas não

levam à autonomia popular nem dos movimentos sociais. Tudo envernizado por uma retórica populista com prática assistencialista numa chamada “inclusão socioprodutiva”, tendo Governo, ONGs e empresas de comunicação atuando de maneira a desmobilizar as iniciativas locais de organização social, produção coletiva e culturais.

Aumento do custo de vida e precariedade

Junto com a ocupação militar do Estado nas favelas vem o aumento do custo de vida. Sem que haja um aumento de renda do povo, as novas cobranças de taxas de serviços públicos básicos, representam um aumento no orçamento familiar mensal acima das possibilidades dos moradores.

Apesar do discurso de que “agora há a presença do Estado na favela” e em áreas que antes eram degradadas, o que se tem na verdade é o mercado compelindo o povo a se retirar de suas casas e comunidades e irem para longe, numa flagrante limpeza social. Elizabeth Manhães, moradora do Chapéu Mangueira, no Leme, falou da dificuldade que vem enfrentando para manter a casa e o sustento dos quatro filhos. “Em

“[...]o apoio e o estímulo à construção de espaços comunitários aglutinadores são fundamentais, pois a lógica do sistema é manter o povo dividido e descrente de suas próprias possibilidades de transformação da realidade.”

acesso para aqueles que querem ter uma “experiência da favela”. A favela é “integrada ao asfalto”, mas o povo pobre não é integrado socialmente.

Seguindo esta lógica, a cidade como um todo está ficando mais cara. Sendo o segundo maior custo de vida do país e uma das cidades mais caras das Américas, o Rio ocupa a posição de 13ª mais cara do mundo. Obviamente, a atuação do poder público em benefício do povo e a favor de nossas demandas sociais, não acompanha este *ranking*. O povo permanece sem a mínima assistência em hospitais, transportes públicos, escolas, serviços e saneamento. Tragédias provocadas pelas chuvas (por conta da omissão e desvio de verbas dos poderes públicos), aumento das tarifas de transportes públicos (ineficientes e em condições sub-humanas), filas em hospitais superlotados e falta de vagas em escolas públicas, extremamente precárias, são fatos que se repetem anualmente e durante décadas.

Construir nossas propostas e articular as lutas

Diante deste cenário, nossa luta, antes de tudo, é trabalharmos para que um projeto

de luta, em ações que acumulem para a construção do poder popular e o consequente fortalecimento de nosso campo político.

Devemos fortalecer e estimular a organização de movimentos populares e demais formas de organização popular autônomas, tendo o povo como protagonista nos locais de moradia, estudo e trabalho. Identificando e incentivando as diferentes iniciativas já existentes, agindo no cotidiano e estabelecendo identidades e cumplicidades em uma cultura de mobilização e luta. Nesse sentido, o apoio e o estímulo à construção de espaços comunitários aglutinadores são fundamentais, pois a lógica do sistema é manter o povo dividido e descrente de suas próprias possibilidades de transformação da realidade.

Defendemos uma educação popular que atue não apenas no apoio em nível individual, mas principalmente seja uma ferramenta que ajude na mobilização coletiva de jovens e familiares da classe na discussão, gestão e decisão, por eles próprios, das questões que dizem respeito a seus espaços de moradia, trabalho e estudo. Assim como iniciativas de cooperativismo, produção coletiva e economia popular que rompam com a lógica de mercado e as relações de exploração e de domínio dos trabalhadores pelos empresários ou sistema financeiro.

Nessa luta, entendemos o bairro e a comunidade não apenas como o espaço de moradia de nosso povo, mas que está intimamente articulado com as questões de **lazer e cultura** (acesso e meios de desenvolver cultura com autonomia, não restritos apenas às elites), de **trabalho** (luta pelos direitos dos trabalhadores, precarização do trabalho e concentração de empregos em áreas ricas e distantes dos bairros de periferia), **transporte** (tarifas caras e serviço péssimo dominado por máfias), de **estudo** (luta por educação pública e gratuita de acesso não elitizado), **saúde** (péssimo serviço de saúde pública e sujeição ao mercado das máfias de planos de saúde) e **alimentação** (exploração do agricultor pelo agronegócio, o que gera alimentos envenenados, caros e um distanciamento social do povo e das lutas nos diferentes territórios e regiões).

Nesse sentido é essencial dar combatividade e articular as diferentes lutas do cotidiano. Na reconstrução do tecido social e do sujeito de transformação social identificado e solidário com os outros setores dos oprimidos e com os conflitos travados em espaços diferentes, mas muitas vezes relacionados. Sejam estes os que moram em favelas, periferias e regiões metropolitanas; negros, mulheres, estudantes pobres, desempregados, trabalhadores explorados e precarizados e agricultores oprimidos pelo

Foto: Tandy Firmino



2009 eu pagava R\$350,00 e atualmente o aluguel está R\$600,00. Se eu ou meu marido perdermos o emprego, não sei o que vamos fazer”, desabafa⁷.

Sem garantir a moradia a preços acessíveis, as atuais políticas aceleraram esta gentrificação, atraindo aqueles que querem morar perto de praias e desfrutar de boa vista em residências que serão providas de saneamento, luz e demais serviços regularizados, garantindo com chamativas e imensas estruturas, como passarelas e elevadores o

de real transformação social torne-se cada vez mais uma referência junto ao povo, agregando diferentes setores populares em uma frente dos oprimidos, o que nos convoca a atualizar nossas ações diante das atuais dinâmicas da luta de classes.

Assim, frente ao projeto das elites, que opera tanto no político quanto no econômico e no ideológico, intencionalidade e organização são fundamentais para analisarmos os contextos sociais. É preciso trabalhar a partir de propostas e programas concre-

Estado e pelo capital. Humildemente, nós da FARJ, prosseguimos no campo e na cidade construindo com nosso povo a organização popular. Convidamos a somar forças conosco, todos aqueles/as que acreditam numa transformação radical da sociedade.

Notas:

1. Hoje, a Odebrecht, por exemplo, tem atuações em alguns países da América Latina como Panamá, Argentina, Colômbia, México, Equador, Bolívia, Peru e Cuba. Além de diversas obras pelo país, como a usina de Belo Monte, o consórcio das obras do Maracanã, Porto Maravilha e algumas obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

2. O BNDES além de estar financiando fusões de grandes empresas nacionais (para que se tornem transnacionais competitivas no mercado global), é um dos principais financiadores do Projeto de Integração da Infraestrutura Regional (IIRSA). Financia também, com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), 50% das obras da Copa do Mundo no país, como a construção ou reforma de estádios que, muito provavelmente, serão entregues à administração privada com custo zero para os empresários.

3. Em empreendimentos como o Porto Maravilha, na Zona Portuária, ocorre a transferência de terras públicas da união para setores privados por meio de operações consorciadas e Parcerias Público Privadas (PPPs), onde são desviadas as prioridades de utilização destas áreas (antes de habitação ou interesse social) para os interesses privados.

4. Recentemente o Senado Federal aprovou o financiamento de 150 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a Prefeitura do Rio, a serem utilizados nas obras do Morar Carioca, da Secretaria Municipal de Habitação, que pretende "urbanizar" todas as favelas cariocas até 2020. O acordo prevê também uma contrapartida de 150 milhões de dólares por parte do município (dinheiro público). Acordos como esse criam um atrelamento ainda maior das políticas públicas com os interesses financeiros.

5. <http://www.cidadespossiveis.com/post/38136636822/moradores-removidos-por-obra-olimpica-ha-dois-anos>

6. Idem

7. http://www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/noticias/mostra-Noticia.php?id_content=1097

Consciência de Partido

Camilo Berneri

Somos imaturos. Demonstra o que tenha discutido a União Anarquista fazendo sutilezas sobre as palavras partido, movimento, sem entender que a questão não é de forma senão de substância, e que o que nos falta não é a exterioridade do partido mas a consciência de partido.

Que entendo por consciência de partido?

Entendo algo mais que o fermento passional de uma idéia, que a genérica exaltação de ideais. Entendo o conteúdo específico de um programa partidário. Estamos desprovidos de consciência política no sentido que não temos consciência dos problemas atuais e continuamos difundindo soluções adquiridas em nossa literatura de propaganda. Somos utópicos e basta. Que tenha editores nossos que sigam reeditando os escritos dos mestres sem agregar nunca uma nota crítica demonstra que nossa cultura e nossa propaganda estão em mãos de gente que tenta manter em pé o próprio palanque em vez de empurrar o movimento a sair do já pensado para se esforçar na crítica, no que está por se pensar. Que haja polemistas que tentem engarrar o adversário em vez de buscar a verdade, demonstra que entre nós há maçons, em sentido intelectual. Agregamos os grafômanos para quem o artigo é um desafogo ou uma vaidade e teremos um conjunto de elementos que estorvam o trabalho de renovação iniciado por um punhado de independentes que prometem.

O anarquismo deve ser amplo em suas concepções, audaz, insaciável. Sequer viver e cumprir sua missão de vanguarda deve se diferenciar e conservar alta sua bandeira ainda que isto possa lhe isolar no restrito círculo dos seus. Mas esta especificidade de seu caráter e de sua missão não exclui uma maior in-

crustação de sua ação nas fraturas da sociedade que morre e não nas construções apriorísticas dos arquitetos do futuro. Igual que nas investigações científicas a hipótese pode iluminar o caminho da indagação mas apaga essa luz quando resulta falsa, o anarquismo deve conservar aquele conjunto de princípios gerais que constituem a base de seu pensamento e o alimento passional de sua ação, mas deve saber afrontar o complicado mecanismo da sociedade atual sem óculos doutrinários



Camilo Berneri

essem excessivos apegos a integridade de sua fé (...)

Chegou a hora de acabar com os farmacêuticos das formulinhas complicadas que não vêm mais além de seus tarros cheios de fumo; chegou a hora de acabar com os charlatões que embriagam o público com belas frases altissonantes; chegou a hora de acabar com os simplórios que tem três ou quatro idéias cravadas na cabeça e exercem como vestais do fogo sagrado do Ideal distribuindo excomunhões (...)

O que tenha um grão de inteligência e de boa vontade que se esforce com seu próprio pensamento, que trate de ler

na realidade algo a mais do que lê nos livros e periódicos. Estudar os problemas de hoje quer dizer erradicar as ideias não pensadas, quer dizer ampliar a esfera da própria influência como propagandista, quer dizer fazer dar um passo adiante, inclusive um bom salto de longitude, nosso movimento.

É preciso buscar as soluções se enfrentando com os problemas. É preciso que adotemos novos hábitos mentais. Igual que o naturalismo superou a escolástica

medieval lendo o grande livro da natureza em vez dos textos aristotélicos, o anarquismo superará o pedante socialismo científico, o comunismo doutrinário fechado em suas casinhas apriorísticas e todas as demais ideologias cristalizadas.

Eu entendo por anarquismo crítico um anarquismo que, sem ser cético, não se contente com as verdades adquiridas, com as fórmulas simplistas; um anarquismo idealista e ao mesmo tempo realista; um anarquismo, em definitivo, que enxerte verdades novas no tronco de suas verdades fundamentais, que saiba podar os ramos velhos.

Não é um trabalho de fácil demolição, de nihilismo hiper-crítico, senão de renovação

que enriqueça o patrimônio original e lhe agregue forças e belezas novas. Este trabalho temos de fazê-lo agora, porque amanhã deveremos empreender a luta, que não encaixa bem com o pensamento, especialmente para nós que nunca podemos nos retirar dos pavilhões quando recrudescer a batalha.

Pagine Libertarie, Milão,

20 de novembro de 1922.

Notícias Libertárias

ELAOPA 2013! O Encontro Latino Americano de Organizações Populares Autônomas chega a sua décima edição! Uma vitória do setor libertário e organizado da classe trabalhadora em nível continental! Um evento feito e financiado pelas próprias organizações, realizado com total independência de classe, autonomia de governos e burocracias! Este encontro, formado por organizações e movimentos populares de diversos países do continente sul-americano é realizado numa conjuntura muito importante para nosso povo. Primeiro, pois avança a passos largos um projeto de exploração e dominação das elites, chamado IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul-americana). Este projeto está sendo tocado em território brasileiro à partir do governo federal e governos estaduais (PAC, Mega-eventos, preparação das cidades turísticas). Os resultados são mais desigualdade, mais exploração, opressão e piores condições de vida aos mais pobres e trabalhadores! Nesta conjuntura a importância de termos um projeto de longo prazo é fundamental. Fortalecer os movimentos populares e reforçar os instrumentos de base, nos sindicatos, nas comunidades e nos movimentos de trabalhadores do campo! Lutar! Criar! Poder Popular!

Lançado o programa da FARJ em francês: Já está disponível a tradução para o francês do texto Anarquismo Social e Organização, o programa da FARJ aprovado em seu primeiro congresso em 2008. Devemos isso ao companheiro Sam Berckman, da Coordenação de Grupos Anarquistas (CGA) de Lyon, ao qual agradecemos muito. O texto pode ser baixado em <http://anarkismo.net/article/23573>. Lembramos que o nosso programa já está traduzido para o inglês, disponível em nosso site, e que em breve estará vertido para o espanhol.

Espaço coletivo conquistado na Maré: Viva o poder popular! A cooperativa Roça! da Maré, que conta com três integrantes permanentes, um sendo da FARJ, e diversos apoiadores, teve uma importante conquista ao conseguir comprar um pequeno espaço em novembro de 2012. Após diversas semanas de obras, contando com apoio solidário e pequenos mutirões o novo espaço que estava completamente abandonado foi reformado e já está em funcionamento como loja para a comercialização de produtos orgânicos, naturais e da economia coletiva e popular. Além disso o espaço vai ter eventos culturais como na inauguração no 22/12, quando teve um ensaio do bloco de resistência "Se Benze

Que Dá" com contribuição dos Neuguin Q Não Se Kala (MTD "Pela Base!"). A compra da lojinha foi possível através de empréstimo de dinheiro da cooperativa dos próprios cooperados e que vai ser devolvido aos cooperados mensalmente durante 2013. Tivemos a confiança neste ato da compra, apesar de ser um imóvel não formalizado, politicamente por estarmos com muito apoio na favela e economicamente por contarmos, desde setembro de 2012, com apoio solidário de companheiros da Alemanha através do grupo "Desierto Florido", Tübingen (www.desierto-florido.de). A contribuição que era para o pagamento do aluguel da loja antiga assim vai contribuir para que esse espaço possa ser da cooperativa: um espaço coletivo onde nunca mais terá especulação ou relações de exploração de aluguel numa conjuntura em que a especulação imobiliária está forte na Maré, como em todas as favelas do Rio que têm ou contam com a possibilidade da política de repressão territorial nomeada UPP. Mais sobre a Roça! aqui: www.roca-rio.com

Construção coletiva de livro: Favelas em luta: Movimentos sociais de base e grupos com atuação em favelas do Rio encontraram no 15/12 para iniciar a construção coletiva de um livro que busca refletir os trabalhos de base em diversos contextos locais e temáticos de grupos autônomos e de resistência da região metropolitana do Rio de Janeiro. O título de trabalho "Favelas em luta: reflexões dos territórios de resistência" expressa a vontade e necessidade de refletir e trocar sobre formas e métodos de trabalho de base para fortalecer os grupos nas suas bases. Pretende-se publicar o livro ainda no primeiro semestre de 2013 pela editora e livraria consequência (www.livrariaconsequencia.com.br) e traduzi-lo para o alemão com uma editora em Berlim (www.assoziation-a.de) confirmada para publicar o livro lá. Enquanto isso os grupos estão de acordo que o mais importante é a troca e o processo coletivo, já tendo marcado novos encontros, o próximo para acontecer no 19/1 na Cidade de Deus. Participam do processo a cooperativa Roça!, o núcleo Pré-Vestibular e Os Neuguin Que Não Se Kala (ambos MTD-Pela Base), TV Tagarela da Rocinha, o Laboratório Territorial de Manguinhos, O Movimento das Comunidades Populares (MCP), Jornal Comunitário "Notícia POr Quem Vive" (Cidade de Deus), Rede Contra Violência, entre diversos outros. O processo coletivo está sendo articulado pelo Núcleo de Pesquisa Sócio-Territorial (NUPEST/Maré).

Linha Cultural na Maré: Foi um sucesso a Linha Cultural na Maré, realizado no 30/11 em parceria por Os Neuguin Que Não Se Kala (MTD "Pela Base!") e a cooperativa Roça! (Maré) com colaboração do "Seu Zé", dono de um bar na Praça do IV Centenário (Baixa do Sapateiro/Maré), que regularmente apoia a realização de eventos culturais no local (shows de rock com cinema acontecem mensalmente). No evento se apresentaram MCs e bandas, entre eles o Bonde da Cultura da favela Jorge Turco (São João de Meriti), Repper Fiell (Santa Marta) e a banda Cogumelo Dub. As letras de tod@s eles passam uma mensagem política que não deixa margem para dúvida: a superação do capitalismo verá da resistência e das lutas na base. Juntos e combativos construímos uma outra cidade da periferia para a periferia e para acabar com os centros! Para 2013 a Linha Cultural está prevista acontecer de maneira bimensal na nova loja da Roça!, Morro do Timbau (Maré).

Seminário de Formação Política da FARJ: Entre outubro e dezembro, a FARJ realizou um Seminário de Formação Política apresentado no decorrer de três encontros. O seminário teve como objetivo principal abordar questões centrais do anarquismo de corrente especificista. Dividido em três partes (Modelos de Organização Anarquista, A Organização Específica Anarquista e Trabalho e Inserção Social), o seminário contou com a participação de cerca de 25 militantes entre membros da FARJ, de movimentos sociais próximos (MTD "Pela Base!", MST, MPA) e da tendência Organização Popular. Os encontros serviram para, além da formação política, aproximar militantes com interesse de ingressar na organização para que pudessem conhecer mais profundamente o histórico do anarquismo especificista e nosso método de atuação nos movimentos sociais.

Seminário na UNIVERSO: Entre os dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2012 ocorreu o I

Seminário Movimento Operário, Imigração e Anarquismo na Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), em Niterói, Rio de Janeiro. O seminário contou com a participação de diversos pesquisadores e teve o lançamento do livro "Ideologia e Estratégia – Anarquismo, Movimentos Sociais e Poder Popular", de autoria do pesquisador e militante da OASL, Felipe Corrêa. O seminário, coordenado pelos professores Alexandre Samis, Érica Sarmiento e Marly Vianna, contou com o apoio do Núcleo de Investigação Social, que vem desenvolvendo interessantes pesquisas sobre teoria, anarquismo e movimento operário. Nós da FARJ, acreditamos que iniciativas como estas são um importante contraponto a triste tendência historiográfica de desvincular o anarquismo de sua estratégia sindical revolucionária. Além disso, o evento trouxe novas contribuições ao estudo do tema. O fato de muitos pesquisadores presentes no evento serem militantes de movimentos sociais nos lembra da indissociável relação prática/teoria e da riqueza de uma prática política constantemente enriquecida pela teoria e vice-versa.

Kropotkin e a Questão Agrária: 120 anos de "A Conquista do Pão" No dia 29 de novembro de 2012 as 19h no IM-UFRRJ em Nova Iguaçu, foi realizado um debate em homenagem aos 120 anos do livro "A Conquista do Pão", a mesa foi composta por professores e por militantes da FARJ e da OASL. O evento tratou da relevância desta grande obra nas lutas dos trabalhadores e em destaque especial na contribuição da teoria anarquista para o campesinato. Aproveitamos para agradecer o apoio da turma Ozeias de Carvalho do curso

de Licenciatura em Educação do Campo/UFRRJ. Terminamos com uma dica de leitura: "Kropotkin revolucionário" (Liberá 120 SET-OUT/2003) fonte: <http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2004/04/277596.shtml>



Seminário de Formação Política da FARJ

BIBLIOTECA SOCIAL FÁBIO LUZ - Fundada em 18 de novembro de 2001

Nosso acervo compreende livros sobre anarquismo, mov. operário, biografias, história, filosofia, literatura, ciências sociais, além de periódicos, fanzines e DVDs.

Rua Torres Homem 790, 2º andar, Vila Isabel. Sábados de 10h às 17h. fabioluz@riseup.net

Libera, 2.000 exemplares. Subscrições para esta edição:

Alga, Campos, Cauã, Cav Negro, Durden Poulain, Gaia Montenegro, Jack, Katonigra, Rudesindo, Sergio, Seu Antenor.

Apoie o Libera você também: farj@riseup.net

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS - BRASIL: CABN/SC www.cabn.libertar.org | ORU/CE resistencia.libertaria@riseup.net | Núcleo Negro/PE nucleonegro.wordpress.com | OASL/SP www.anarquismosp.org | FAG/RS www.vermelhoenegro.co/cc | Rusga Libertária/MT rusgalibertaria.blogspot.com | CAZP/AL www.cazp-al.blogspot.com | GEIPA/SC www.geipajoinville.blogspot.com | CALC/PR coletivoanarquistalutadeclasse.wordpress.com | http://www.socialismolibertario.com.br | ÁFRICA DO SUL: ZACF www.zabalaza.net | ARGENTINA: OSL www.osl.org.ar | FACA lafaca.org | COLÔMBIA: RLPMK www.redlibertariapmk.org | BOLÍVIA: OARS www.oars.tk | CHILE: OCL ocl.chile@gmail.com | CAL labatalladelostrabajadores.blogspot.com | COSTA RICA: Prô-FAC (Círculo de Estudos da Libertad) revistalalibertad.blogspot.com | FRANÇA: CNT Vignoles www.cnt-f.org | MÉXICO: AMZ espora.org/amz | CAMA espora.org/cama | PERU: USL www.uslperu.blogspot.com | URUGUAI: FAU federacionanarquistauruguay.com.uy | CSL periodicoroyoynegro.blogspot.com | EUA/CANADÁ: NEFAC www.nefac.net | UCL www.causecommune.net | ITÁLIA: FdCA www.fdca.it | IRLANDA: WSM www.wsm.ie | ESPANHA: CNT www.cnt.es | CGT www.cgt.org.es | www.anarkismo.net